

MAIS DE  
**50**  
CASAS  
DESTRUÍDAS

QUASE  
**200**  
FERIDOS

**865**  
EVACUAÇÕES

**30M**  
HECTARES  
QUEIMADOS

# PORTUGAL

(OUTRA VEZ)

# EM CHAMAS

## ... E O GOVERNO EM SILÊNCIO



POLÍTICA

### CHEGA PEDE DEBATE DE URGÊNCIA SOBRE OS INCÊNDIOS EM PORTUGAL

Santos Silva acha que debate de urgência sobre os incêndios pedido pelo CHEGA não é urgente. O Presidente da Assembleia da República volta a negar um direito regimental ao CHEGA.

OPINIÃO

### Luís Paulo Fernandes

PRESIDENTE DA COMISSÃO DISTRITAL POLÍTICA DO CHEGA DE LEIRIA

Assistimos ao mais do mesmo, retórica carregada de desculpas esfarrapadas e onde "não bate a bota com a perdigota"... Ora são as condições climáticas, ora culpam os descuidados, ora se inventa algo para ser diferente!



POLÍTICA

### AFINAL... MARIANA MORTÁGUA ARRISCA-SE A PERDER O MANDATO PELOS GANHOS ILÍCITOS

Parecer confirma que Mariana Mortágua violou exclusividade. Deputada do Bloco de Esquerda pode perder o mandato por ter recebido montantes indevidos enquanto comentadora da SIC, entre 2015 e 2019.



# PORTUGAL

(OUTRA VEZ)

# EM CHAMAS

## ... E O GOVERNO EM SILÊNCIO

O balanço da Proteção Civil relativamente aos fogos florestais da última semana representa bem aquilo que foram as dificuldades no terreno: cerca de 190 pessoas com ferimentos, quatro das quais são feridos graves, tendo sido feitas 865 evacuações preventivas.

O comandante nacional de Emergência e Proteção Civil, André Fernandes, frisou ainda que das 183 pessoas feridas, 90 são operacionais e 93 são civis, sendo que as pessoas afetadas pelos incêndios dos distritos de Santarém e Leiria já regressaram às suas casas.

Quanto aos danos registados até ao momento, só na localidade de Cumeada, no concelho de Ourém (distrito de Santarém), ficaram danificadas "28 habitações, anexos e garagens". Já no fogo que deflagrou em Vale da Pia, na freguesia de Abiul (concelho de Pombal) e que depois alastrou ao concelho vizinho de Ansião (distrito de Leiria), foram afetadas "12 habitações, uma 'roulotte', dois armazéns, um aviário, uma serração e um anexo".

Relativamente ao incêndio da Caranguejeira, no concelho e distrito de Leiria, foram afetadas "quatro habitações, uma vacaria e um pavilhão", enquanto "duas habitações e dois anexos" é o balanço provisório do fogo que deflagrou na freguesia de Espite, no concelho de Ourém.

Em Palmela, foram afetadas, segundo André Fernandes, 12 edificações, cinco habitações, duas das quais comerciais, um stand, um moinho e duas infraestruturas de turismo rural.

Por sua vez, o incêndio que deflagrou quarta-feira no distrito de Faro atingiu quatro habitações, duas delas devolutas, quatro viaturas, 35 jardins de habitação e 13 locais de apoio agrícola.

Em Oliveira de Azeméis, ficaram danificadas uma habitação e uma oficina e no incêndio de Caminha, que ainda está ativo, foi atingido até ao momento uma habitação.

A área ardida este ano já é superior à de todo o ano passado, ultrapassando os 30 mil hectares. Só na última semana registaram-se 978 fogos e estima-se que os incêndios consumiram entre 12 e 15 mil hectares, um número que segundo o responsável da Proteção Civil ainda vai subir.

Portugal Continental está em situação de contingência até domingo devido às previsões meteorológicas, com temperaturas muito elevadas em algumas partes do país, e ao risco de incêndio.

A situação de contingência corresponde ao segundo nível de resposta previsto na lei da Proteção Civil e é declarada quando, face à ocorrência ou iminência de acidente grave ou catástrofe, é reconhecida a necessidade de adotar medidas preventivas e ou especiais de reação não mobilizáveis no âmbito municipal.

## RESUMO DA SEMANA



**865**  
EVACUAÇÕES



MAIS DE  
**50**  
CASAS  
DESTRUÍDAS



**30M**  
HECTARES  
QUEIMADOS



QUASE  
**200**  
FERIDOS

# UM PAÍS A ARDER QUE TEM UM GOVERNO INCOMPETENTE

Desde segunda-feira que Portugal Continental se encontra em estado de contingência. O primeiro-ministro, António Costa, e Marcelo Rebelo de Sousa, o Presidente da República, tinham viagens marcadas para o estrangeiro, mas já aprenderam a lição e perceberam que é no terreno que devem estar, junto dos bombeiros.

Em declarações aos jornalistas, o Chefe do Executivo garantiu que o país está mais preparado para combater incêndios, no entanto, direcionou as críticas para as pessoas, frisando que esta preparação "em nada diminui a responsabilidade de cada um".

"Temos hoje uma estrutura mais robusta, mais meios aéreos, mas isso não previne os incêndios. Os incêndios só ocorrem se uma mão humana, voluntariamente ou por distração, os tiver provocado", apontou António Costa que enumerou as "temperaturas extremas" em "ano de seca extrema" e com "combustível volumoso e ótimas condições para arder" como sendo a ignição perfeita para destruir a floresta e vidas, como aconteceu em Pedrógão Grande.

cabe então às autarquias proceder à limpeza obrigatória.

E quando os terrenos pertencem ao Estado? Muitas têm sido as denúncias de que terrenos públicos se encontram abandonados e sem a devida limpeza, acumulando combustível para se tornarem num foco de incêndio.

Quem fiscaliza esses terrenos? Quem garante que são limpos? E se não forem? O Estado paga alguma multa? Depois dos incêndios de Pedrógão Grande muito se falou na necessidade de traçar um plano para o reordenamento florestal, travando o crescimento desenfreado e sem controle de eucaliptos.

Volvidos cinco anos está tudo igual: os eucaliptos continuam a dominar as florestas – mesmo em zonas junto a estradas e autoestradas – e o plano de ordenamento da floresta ficou na gaveta, como este Governo já nos tem habituado em diversos setores da sua governação.

A responsabilização do indivíduo é necessária, especialmente em situações como a que diz respeito aos incêndios e à sua prevenção, mas também o Estado deve cumprir o seu papel o que, claramente, não acontece.

O Estado falha na prevenção que diz respeito aos terrenos, como falha na prevenção que diz respeito aos bombeiros que combatem as chamas.

Homens e mulheres arriscam a sua vida para protegerem os seus concidadãos, usando para isso fatos velhos que não os protegem adequadamente das chamas e do calor por elas emanado porque as corporações não têm dinheiro para manter os seus bombeiros protegidos.

O Estado falha também quando não aplica penas mais duras a incendiários. A taxa de reincidência nestes casos ronda os 20%.

E esta foi a única menção à questão do combustível que domina as matas e florestas portuguesas.

Cabe recordar que os proprietários, arrendatários, usufrutuários e entidades que detenham terrenos junto a edifícios inseridos em espaços rurais são obrigados por lei a proceder à limpeza do combustível até ao final do mês de abril e, caso não o façam, as coimas podem ir de 280 a 10 mil euros, para pessoas singulares, e de 3 mil a 120 mil euros para pessoas coletivas.

A lei determina também que se os proprietários e produtores florestais não cumprirem os prazos,

## OPINIÃO

### INCÊNDIOS DA VERGONHA! UM SISTEMA FRACO COM OS FORTES, MAS FORTE COM OS FRACOS!

**A**garro a oportunidade de tornar pública a minha opinião sem reservas e com elevado sentimento de traição da parte dos sucessivos governos, porque como cidadão Português natural de Pedrógão Grande, com responsabilidades políticas no partido CHEGA no Distrito de Leiria, é imperativo a frontalidade dura e crua.

Por estes dias assistimos ao pânico dos Portugueses perante os incêndios que ocorrem em Portugal e principalmente no distrito de Leiria. Assistimos ao mais do mesmo, retórica carregada de desculpas esfarrapadas e onde "não bate a bota com a perdigota".

Ora são as condições climáticas, ora culpam os descuidados, ora se inventa algo para ser diferente. Como Pedroguense, desde criança que assisto ao flagelo do fogo, assisto às perdas de bens materiais e à perda de vidas humanas, que em 2017 foram mais de sessenta almas!

Muito se prometeu aquando da tragédia de 2017, mas sem resultados práticos, prevalecendo a caça à multa aos proprietários (fortes com os fracos), uma medida que corrige em parte, contudo, não apoia, não estimula, não resolve o problema central.

O paradigma deste vergonhoso sistema é flagrante, quando exigem a limpeza aos privados mas as entidades públicas na sua maioria não têm capacidade de limpar os seus terrenos ou limpar os terrenos de quem infringe a lei.

Muito se falou na floresta resistente e autóctone, mas falam, falam, no entanto apoiar quem depende dos eucaliptos para comer, nada de novo.

As autoridades vão fazendo o que podem para apañarem incendiários, mas a lei permissiva, coloca-os cá fora em pouco tempo, daí estar plenamente de acordo com o Dr. André Ventura, que quer considerar estes incendiários a terroristas, e com isso aumentar a moldura penal. Quem comete este crime que mata, destrói e cria traumas que não desaparecem não é mais do que um terrorista.

Passados 5 anos da desgraça de Pedrógão Grande, acreditávamos que tudo mudava pois tinha sido grave demais, mas lamentavelmente no distrito de Leiria verifica-se ainda a ausência de comunicações para pedir auxílio, cabos enterrados nas condutas, limpezas e desbastes, mas para a colocação de radares de velocidade para a caça à multa, o Estado não tem qualquer inércia.

#### Vergonha!

Os Portugueses estão revoltados, continuam a desconfiar do lobby dos aviões, do SIRESP, das golias e tanto mais.



**LUÍS PAULO FERNANDES**

PRESIDENTE DA COMISSÃO DISTITAL  
POLÍTICA DO CHEGA DE LEIRIA



## CHEGA PEDIU DEBATE DE URGÊNCIA SOBRE INCÊNDIOS. FICA PARA A SEMANA, DECIDE SANTOS SILVA!

O partido CHEGA entregou, na quinta-feira à tarde, um requerimento a pedir a realização de um debate de urgência sobre os incêndios que assolam o país, baseando o pedido no artigo 72.º do Regimento da Assembleia da República.

Porém, o Presidente da Assembleia da República remeteu para a conferência de líderes do dia 20 (ou seja, na próxima semana) o agendamento do debate de urgência sobre incêndios requerido pelo CHEGA para sexta-feira, face ao calendário de trabalhos previamente aprovado. Fonte oficial do gabinete do presidente da AR disse à Lusa que Augusto Santos Silva determinou que a próxima conferência de líderes, no dia 20, "delibere para efeitos de organização do debate e reajustamento da ordem do dia 21 de julho", prevendo-se que o debate requerido pelo CHEGA se possa realizar neste dia.

Numa mensagem divulgada em vídeo, o presidente do CHEGA, André Ventura, tinha anunciado, quinta-feira à tarde, que pretendia marcar um debate de urgência sobre os incêndios já nesta sexta-feira, considerando que o Parlamento "não se pode prender a calendários fixos nem a suspensões fictícias" e que "tem de estar aberto" para os portugueses. Contudo, na sexta-feira não está prevista a realização de uma sessão plenária, o que decorre da deliberação aprovada em junho que determinou a prorrogação do período normal de funcionamento do parlamento até ao dia 29 de julho, permitindo plenários até ao dia 8

e nos dias 20 e 21 do corrente mês. Através de despacho do presidente da AR, os grupos parlamentares foram informados de que, nos termos do artigo 72.º do Regimento da Assembleia da República, a marcação do debate de urgência requerido pelo CHEGA poderia fazer-se num dos dias de plenário, 20 ou 21, sendo que o dia 20 já está reservado para o debate anual sobre o estado da nação e cabendo, assim, à próxima conferência de líderes parlamentares agendar o debate requerido pelo partido de André Ventura. O Regimento da Assembleia da República, no seu artigo 72.º, prevê que os debates de urgência realizam-se "imediatamente a seguir

ao expediente, sem prejuízo da existência de declarações políticas dos partidos que pretendam exercer esse direito". No requerimento dirigido ao PAR, o líder parlamentar do CHEGA, Pedro Pinto, admitia, a título excepcional, a realização do debate na próxima segunda-feira, um dia em que também não há sessão plenária. André Ventura disse, na mensagem vídeo que divulgou, que o objetivo do debate de urgência sobre o tema dos incêndios será exigir explicações ao Governo sobre a "desorganização e falta de coordenação entre as instituições públicas" no combate aos fogos, visando o apuramento de responsabilidades.

## OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS ACUSAM MARCELO DE LEVIANDADE

A Associação de Oficiais criticou o Presidente da República pelas afirmações sobre igualdade de género nas Forças Armadas e a admissão do recurso a imigrantes para compensar dificuldades de recrutamento, falando em "inépcia" e "leviandade".

À propósito de declarações recentes do Presidente da República, naturalmente seguidas com fervor por parte da ministra da Defesa Nacional convirá ter bem presente que se existe Instituição onde as pessoas prezam a igualdade de tratamento, a verdadeira equidade e o bom relacionamento entre pares, são as Forças Armadas", lê-se num comunicado da Associação de Oficiais das Forças Armadas (AOFA). Na nota, a AOFA refere-se a uma "democracia cada vez mais próxima de 1926", numa referência ao golpe militar de 28 de maio desse ano, que abriu caminho à ditadura do Estado Novo em Portugal, e considera que se está "perto de comparar o momento atual" das Forças Armadas com as "condições em que foram enviados os militares para a frente europeia e de África no período da 1ª Guerra Mundial ou em que se encontravam nos territórios da Índia e os inícios dos períodos de Guerra Ultramarina". Os representantes dos oficiais ar-

gumentam que "já são suficientes os problemas sem solução, pelo que não é necessário inventar por onde não existem, nomeadamente com os empolamentos na premência para a educação dos militares nas questões de perspetiva, de linguagem e de igualdade de género". "No respeitante às indistiguíveis dificuldades de recrutamento e retenção, tendo como consequência a alarmante redução dos efetivos, as soluções vêm sendo apresentadas com a habitual leviandade, por parte de quem a vida é um reportório incessante e intenso de festividades e celebrações, empolamentos e diversões humorizadas, canonizantes, recordando amiúde as sonoridades da banda do Titanic", defende a AOFA. No dia 28 de junho, o Presidente da República defendeu que só haverá verdadeira igualdade entre homens e mulheres nas Forças Armadas "quando chegar aos mais altos postos uma mulher tão incompetente como chega, em vários casos, um homem".



## PARECER CONFIRMA QUE MORTÁGUA VIOLOU EXCLUSIVIDADE

A proposta de parecer da Comissão de Transparência confirma que a deputada do Bloco de Esquerda, Mariana Mortágua, violou a exclusividade duas vezes. Mariana Mortágua recebeu montantes indevidos pela SIC, entre 2015 e 2019, uma vez que se encontrava em regime de exclusividade na Assembleia da República, mas o Bloco de Esquerda diz que o novo projeto de parecer que baixou novamente à Comissão de Transparência é um "ataque pessoal" da direita. A nova polémica foi gerada após um novo projeto de parecer da autoria da deputada do PSD Márcia Passos, que altera o parecer aprovado nesta comissão em março. O novo parecer da autoria da deputada Márcia Passos conclui que, enquanto cronista do Jornal de Notícias, Mariana Mortágua não agiu contra a lei. No entanto o mesmo não acontece relativamente à sua colaboração como

comentadora na SIC, defendendo que se esta devolveu o montante recebido entre outubro de 2021 e fevereiro de 2022, o mesmo não aconteceu para o montante que recebeu na legislatura anterior. "Sucede que a Senhora Deputada Mariana Mortágua não declarou no seu registo de interesses, que continuaria a exercer a atividade de colunista do JN, a título remunerado, e a atividade de comentadora televisiva na SIC, também a título remunerado (que cessou em 2019-09-30)", em acumulação com o mandato de Deputada", refere a relatora. Se o parecer de março nada referia em relação à reposição dos valores recebidos entre 2015 e 2019, a nova redação do parecer da deputada do PSD fala em efeitos retroativos, obrigando Mortágua a devolver o que recebeu nesses quatro anos. E se fosse um deputado do CHEGA, será que a Comissão de Transparência seria tão benevolente?

## ANTIGO SECRETÁRIO DE ESTADO DE CABRITA ACUSADO NO CASO DAS GOLAS

O antigo secretário de Estado da Proteção Civil José Artur Neves e o ex-presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) Mourato Nunes foram acusados no caso das golas antifumo, anunciou sexta-feira o Ministério Público (MP). De acordo com a nota divulgada na página do Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), o despacho de acusação proferido esta quinta-feira sobre a aquisição de golas de autoproteção no âmbito do programa "Aldeia Segura - Pessoas Seguras", implementado na sequência dos incêndios florestais de 2017, resultou na acusação de 19 pessoas (cinco empresas e 14 pessoas singulares). "O Ministério Público deduziu acusação relativamente a cinco pessoas coletivas e 14 pessoas singulares, nestas se incluindo pessoas que à data desempenhavam funções públicas relevantes, nomeadamente, a de Secretário de Estado da Proteção Civil e Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Foi imputada a prática de factos que consubstanciam crimes de fraude na obtenção de subsídio, participação económica em negócio e abuso de poder", refere a nota.

## ANDRÉ VENTURA QUER INCENDIÁRIOS CONSIDERADOS TERRORISTAS

O líder do CHEGA, André Ventura, defendeu, na segunda-feira, que os incendiários sejam considerados "terroristas". "Quem incendeia e destrói tem de ser considerado um terrorista. Não deve ser considerado um criminoso normal", afirmou André Ventura, no arranque das Jornadas Parlamentares do CHEGA, que decorreram na Figueira da Foz. Para além de afirmar que incendiários deveriam ser considerados terroristas, André Ventura propôs que estes estejam "atrás das grades para o resto da vida", sugerindo a prisão perpétua, que não existe no ordenamento jurídico português. Segundo André Ventura, apesar de admitir que também falta prevenção e limpeza de terrenos, o problema dos incêndios tem "muito a ver" com não haver "uma mão muito pesada" do Estado para com quem provoca incêndios voluntariamente. De acordo com o 6.º relatório de incêndios rurais de 2021 do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), naquele ano, 23% dos fogos foram causados por incêndiarismo e 48% associados ao uso negligente do fogo (queimas e fogueiras). Durante a sua intervenção, André Ventura afirmou que à hora a que falava (por volta das 16:30), "uma boa parte do país arde com incêndios descontrolados" e "milhares de homens combatem as chamas".



## CHEGA VAI APRESENTAR PROJETO DE REVISÃO CONSTITUCIONAL QUE INCLUI A PRISÃO PERPÉTUA

O presidente do CHEGA, André Ventura, anunciou, na segunda-feira, que o seu partido, o terceiro maior do país, irá entregar "já em setembro" um projeto de revisão constitucional no parlamento.

"Quero anunciar ao país que o CHEGA dará entrada, já em setembro, de um grande projeto de revisão constitucional, o mesmo que o PSD prometeu que faria mas que nunca chegou a ver a luz do dia", disse André Ventura, que falava no arranque das Jornadas Parlamentares do Chega, que decorreram na Figueira da Foz. Segundo André Ventura, este projeto de revisão constitucional pretende tocar "naquilo em que o sistema não quer" que se toque. "É termos prisão perpétua, é termos ter menos deputados e titulares de cargos políticos, é termos ter incompatibilidades vitalícias entre ministros que tutelaram organismos e que depois vão trabalhar

para esses organismos", referiu. De acordo com o líder do CHEGA, a proposta pretende uma Constituição "que se preocupe com o futuro, com a defesa nacional, no momento de guerra como aquele que se enfrenta na Ucrânia. André Ventura espera o apoio "de todos os não socialistas" que têm assento na Assembleia da República, considerando que "o tempo de não fazer as coisas por causa de se ser do CHEGA já devia ter terminado". As alterações à Constituição necessitam de dois terços dos votos da Assembleia da República. Num discurso onde evocou várias vezes a palavra "luta", André Ventura frisou que os deputados do CHEGA foram eleitos para serem

"duros na oposição com o Governo", com uma dureza "que Rui Rio [ex-líder do PSD] não conseguiu ter e que [Luís] Montenegro [atual presidente dos sociais-democratas] parece não conseguir ter". "Há quem diga que procuramos demasiado o confronto. Há quem diga que procuramos demasiado o mediatismo, que não sabemos ouvir e apenas falamos. Como em tudo na vida, há razão de um lado e do outro", disse ainda o líder do CHEGA na sua intervenção. André Ventura alertou ainda o partido para não achar "que já está tudo feito" e para não se "aburguesar", no discurso inaugural das Jornadas Parlamentares do partido, que decorreram na Figueira da Foz.



## SANTANA LOPES RECEBE E FELICITA O CHEGA "SÃO A TERCEIRA FORÇA POLÍTICA NACIONAL"

André Ventura sublinhou que "sempre foi alguém que eu admirei, com quem estive ao lado em muitas batalhas. É independente, está a fazer um bom mandato, reconhecido por todos [...]. É evidente que é um perfil e uma combatividade em que nos

reconhecemos, mas não seria elegante da minha parte, enquanto líder de um partido a ser recebido pelo presidente da Câmara, criar problemas partidários ou políticos". O líder do CHEGA fez ainda alusão às "sete vidas de Santana Lopes" e disse estar convicto de que ainda se

No fim das Jornadas Parlamentares, que tiveram lugar na Figueira da Foz, o Grupo Parlamentar do CHEGA foi recebido na Câmara Municipal por Pedro Santana Lopes, presidente do município.

vão "cruzar várias vezes no caminho". Por seu lado, Santana Lopes sublinhou que esta receção foi feita no âmbito da "prática democrática e do respeito institucional", referindo ainda que "são a terceira força política nacional e felicito-os por isso. O crescimento foi rápido e houve quem tentasse e não tivesse conseguido". O ex-primeiro ministro enfatizou o "direito de todos a existirem e a serem respeitados, desde que façam o jogo democrático". Referindo-se às linhas programáticas do CHEGA, Santana Lopes, disse ainda que "na declaração de princípios do CHEGA, no programa do CHEGA, nas declarações tenho visto um respeito pela democracia, um respeito pelo princípio da liberdade individual, da sujeição a votos, aceita a vontade do povo, fora uma série de outros princípios". Por fim, Santana Lopes destacou pontos em comum com o CHEGA, nomeadamente no aspeto em que "a pátria está primeiro que qualquer internacionalismo", na "defesa da liberdade individual, na auto-responsabilização e na importância dos valores da segurança e ordem da sociedade".



## SUSPEITO DE ATEAR FOGO EM OURÉM TEM ANTECEDENTES PELO MESMO CRIME

O homem suspeito de dois crimes de incêndio florestal no concelho de Ourém (Santarém), vai aguardar julgamento em prisão preventiva, disse à agência Lusa fonte da Polícia Judiciária.

O arguido foi presente na terça-feira a primeiro interrogatório judicial, tendo o juiz de instrução criminal determinado a medida de coação mais gravosa. Na segunda-feira, a PJ anunciou a detenção do arguido, de 45 anos, explicando que os factos ocorreram na União de Freguesias da Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais, "local onde deflagraram dois focos de incêndio". "O detido foi visto a abandonar o local dos factos e perentoriamente identificado por testemunhas, imediatamente antes do início dos focos de incêndio, sen-

do que o mesmo possui antecedentes criminais e policiais pela prática do mesmo tipo de crime", adiantou a PJ, em comunicado.

A detenção, em inquérito dirigido pelo Departamento de Investigação e Ação Penal de Santarém, teve a colaboração da Guarda Nacional Republicana de Ourém. Fonte da PJ disse na ocasião à Lusa que os dois focos de incêndio "terão sido ateados com recurso a chama direta" e acrescentou que o suspeito mora na zona onde estes eclodiram.

## MULHER ENCONTRADA CARBONIZADA EM LEIRIA

O corpo de uma mulher foi encontrado carbonizado na terça-feira pelos bombeiros quando combatiam um incêndio num terreno agrícola na freguesia da Lagoinha, na Murtosa, no distrito de Aveiro, disse à Lusa fonte da proteção civil.

José Miranda, da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), adiantou à Lusa que o corpo foi encontrado pelos Bombeiros da Murtosa, às 20:44, quando combatiam um incêndio num terreno agrícola, que às 00:00 já estava resolvido.

"Não são conhecidas as circunstâncias da morte, estando a investigação a cargo da Polícia Judiciária", disse José Miranda.

Fonte da PJ disse à Lusa que está a investigar o caso, acrescentando que até agora não foram encontrados sinais de crime.

## PORTUGAL COM NÚMERO RECORDE DE MORTES POR AFOGAMENTO



Portugal registou este ano, até 30 de junho, 68 mortes em meio aquático, um recorde dos últimos 5 anos, informou na terça-feira a Federação Portuguesa de Nadadores-Salvadores.

As vítimas são sobretudo homens (72,1%) e as fatalidades verificam-se em locais não vigiados (97,15), destacou a federação.

Os dados constam de um relatório do Observatório do Afoamento, da FEPONS, relativo ao primeiro semestre, no qual se destaca que se verificou um aumento dos óbitos nas idades mais jovens, até aos 24 anos, e que a maioria das vítimas mortais estava a tomar banho (26,5%), mas que 5,9% encontrava-se a passear junto à água

ou a pescar (5,9%).

Por outro lado, verificou-se um "equilíbrio entre os registos no litoral e no interior", salientou a FEPONS em comunicado.

Em 2021, também entre janeiro e junho, tinham sido registadas 46 mortes; 64 em 2020; 44 em 2019; 53 em 2018 e 62 em 2017, de acordo com os dados do relatório.

"Num momento em que se está a registar uma enorme dificuldade na contratação de nadadores-salvadores, e num momento em que as temperaturas vão subir, estas conclusões preocupam a FEPONS, que apela à classe política uma urgente revisão da legislação deste setor", pode ler-se na mesma nota.



## SKATERS ENCONTRAM BEBÉ ABANDONADO NA RUA

Um bebé recém-nascido foi encontrado abandonado nas imediações de um hotel em Cascais, no distrito de Lisboa, encontrando-se bem de saúde, disse à Lusa Bruno Carvalho, segundo comandante dos Bombeiros Voluntários do Estoril.

"Recebemos um alerta para a existência de um bebé num caixote de lixo junto ao Hotel Pestana, em Cascais. Quando a equipa se deslocou ao local não encontrou o bebé no caixote de lixo. Após encetadas

buscas pelas imediações foi encontrado o recém-nascido nas traseiras do hotel com evidências de ter nascido há pouco tempo", contou.

De acordo com Bruno Carvalho, o bebé, do sexo masculino, "foi estabilizado no local por uma equipa de emergência pré-hospitalar dos bombeiros e transportado ao hospital de Cascais".

Segundo outros órgãos de comunicação social, o bebé foi encontrado por jovens que praticam skate naquela zona.

## QUASE 60% DE NEGATIVAS A MATEMÁTICA, RESULTADOS PIORAM FACE A 2019

Quase 60% dos alunos chumbaram na prova final de Matemática do 3.º ciclo, segundo dados oficiais divulgados na terça-feira pelo Ministério da Educação, que indicam ainda um resultado médio de 45% na disciplina, abaixo dos 55% em 2019.

Os cerca de 57% de resultados negativos a Matemática - 53.490 provas negativas em 92.646 realizadas -, melhoram na disciplina de Português, que com 90.501 provas realizadas registou 33.968 negativas (37,5%) e um resultado médio nas provas de 55% (numa escala até 100%).

A Português, o resultado médio também piora face a 2019, último ano em que se realizaram provas finais de ciclo, e no qual o registo médio foi de 60%.

As maiores quedas nos resultados, face os resultados médios em 2019, registaram-se, no entanto, nas duas provas de português enquanto língua não materna, cada uma das quais feita por centenas de alunos. Para o nível mais inicial de aprendizagem da língua o resultado foi de 50%, abaixo dos 65% de 2019, e para o nível mais alto de proficiência os resultados revelam uma queda ainda maior, dos 73% em média de 2019 para os 42% deste ano, uma média negativa.

O Ministério da Educação recorda, em comunicado, que estes exames do 3.º ciclo foram retomados "após dois anos de suspensão excepcional, pese embora terem sido realizadas sem efeitos de certificação dos alunos" e afirma que "assumem especial importância" na melhoria das aprendizagens, na promoção do sucesso escolar e na avaliação do cumprimento dos objetivos dos currículos.

"A essência destas provas de aplicação nacional, alinhadas com o

plano de recuperação das aprendizagens, permitirá gerar informação, quer para cada uma das escolas, quer para o sistema educativo, muito particularmente, para a possibilidade de retoma de séries estatísticas excepcionalmente interrompidas", lê-se no comunicado.

Segundo os dados estatísticos divulgados pelo Júri Nacional de Exames (JNE), foram realizadas mais de 180 mil provas em todo o país e nas escolas no estrangeiro com currículo português, classificadas por 4.612 professores, tendo ainda sido mobilizados para o trabalho de vigilância das provas cerca de 10 mil docentes.

# CRÉDITO À HABITAÇÃO COM O MAIOR CRESCIMENTO EM QUATRO ANOS

O crédito à habitação registou em 2021 o crescimento mais acentuado desde 2017, com o montante concedido a aumentar 37% e o número de contratos celebrados a subir 29%, divulgou o Banco de Portugal (BdP). "Em 2021, os crescimentos dos contratos de crédito à habitação celebrados e montantes concedidos foram os mais acentuados desde 2017", lê-se no 'Relatório de Acompanhamento dos Mercados Bancários de Crédito de 2021', segundo o qual, "em média, foram

celebrados 9.720 contratos de crédito à habitação por mês, no montante de 1.230,4 milhões de euros". Segundo o banco central, "em 2020 o mercado de crédito à habitação não tinha sido particularmente afetado pela pandemia de covid-19, tendo o montante de crédito concedido aumentado ligeiramente face ao ano anterior. Todavia, os crescimentos verificados em 2021 são os mais acentuados desde 2017". O BdP nota que o montante de crédito à habitação concedido em 2021 "ultrapassou os valores de 2020 em

todos os trimestres do ano", destacando-se os crescimentos de 62,2% e de 43,1% verificados, respetivamente, no segundo e terceiro trimestres de 2021, "resultado dos efeitos da pandemia de covid-19 nos períodos homólogos de 2020". Segundo o mesmo documento, em 2021, os intermediários de crédito foram responsáveis pela comercialização de 16,1% do montante total de crédito à habitação concedido, o que compara com 12,9% em 2020. Se o número de contratos na carteira das instituições se manteve

relativamente estável, o saldo em dívida cresceu: no final de 2021, as instituições tinham em carteira 1,43 milhões de contratos de crédito à habitação, aos quais correspondia um saldo em dívida de 101.300 milhões de euros (mais 12,4%). Em 2021, o prazo médio diminuiu nos novos contratos, mas aumentou nos contratos em carteira. Assim, os novos contratos de crédito à habitação tiveram, em média, um prazo de 32,9 anos, o que compara com 33,1 anos em 2020. O 'spread' [margem de lucro dos bancos] médio dos novos contratos com taxa variável "manteve-se relativamente estável", após as diminuições verificadas desde 2015, tendo os novos contratos indexados à Euribor a 3, 6 ou a 12 meses apresentado um 'spread' médio de 1,14 pontos percentuais, "relativamente próximo do spread médio dos contratos celebrados em 2020 (1,19)". Em 2021, o número de reembolsos antecipados e o montante reembolsado aumentaram cerca de 30%, sendo que o número de renegociações cresceu 36% e o montante renegociado aumentou 24%.

## DOURO VAI TRANSFORMAR 116 MIL PIPAS DE VINHO DO PORTO NESTA VINDIMA



A Região Demarcada do Douro vai transformar um total de 116 mil pipas de mosto em vinho do Porto nesta vindima, mais 12 mil do que no ano anterior, decidiu, na quinta-feira, o conselho interprofissional da região. O benefício de 116 mil pipas (550 litros cada) de mosto para produção de Vinho do Porto foi o principal resultado do comunicado de vindima aprovado hoje pelo conselho interprofissional do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), que esteve reunido no Peso da Régua, distrito de Vila Real. A quantidade de vinho do Porto que

irá resultar da próxima vindima sofre um aumento de 12 mil pipas relativamente a 2021, ano que o designado benefício foi fixado nas 104 mil pipas. O benefício é a quantidade de mosto que cada viticultor pode destinar à produção de vinho do Porto e é uma importante fonte de receita dos produtores do Douro. Para além do presidente do IVDP, Gilberto Igrejas, que representa o Estado, o conselho interprofissional é composto pelos dois vice-presidentes e representantes da produção e do comércio distribuídos pelas duas secções especializadas (Porto e Douro).

## TAP ACREDITA QUE "PICO" DE CANCELAMENTOS DE VOOS JÁ PASSOU

A presidente executiva (CEO) da TAP considerou, quinta-feira, que os cancelamentos de voos nos aeroportos portugueses "já atingiram o pico" e devem-se não apenas a um problema, mas a uma "longa lista" deles.

"Quando olhamos para os nossos voos previstos e para todos os fatores em jogo vemos que atingimos o pico já, não precisamos de esperar por agosto", disse Christine Ourmières-Widener. A gestora falava aos jornalistas em São Paulo para assinalar o aumento de dois para três voos semanais entre o Porto (Portugal) e São Paulo (Brasil). Também a partir do Porto, a TAP aumentou ainda para duas vezes por semana a ligação ao Rio de Janeiro, igualmente no Brasil. Neste momento, a empresa está a

operar, a partir do Porto, 140 voos semanais, havendo agora uma aposta na ligação da cidade a destinos mais longínquos, venceu. A CEO da transportadora acredita que o "pico" irá estabilizar até à época de inverno, garantindo estar a fazer "tudo o que pode" em termos de organização e recursos para melhorar a situação que se vive no aeroporto de Lisboa. "Lisboa está a recuperar mais depressa do que outros aeroportos que estão a recuperar mais devagar, em duas semanas já vemos melhorias", afirmou.

Este problema, que é transversal a todas as companhias aéreas, é "complexo" e não tem apenas uma causa, mas uma "longa lista" delas, desde problemas com o handling (designação inglesa que abrange todos os serviços prestados em terra para apoio às aeronaves, passageiros, bagagem, carga e correio), falta de pessoal e de aviões de reserva e o sistema de navegação no aeroporto de Lisboa cheio, ressaltou Christine Ourmières-Widener. A CEO da transportadora salientou estar a fazer "ajustes" no aeroporto de Lisboa para melhorar o serviço prestado, nomeadamente a recrutar mais pessoal de cabine. Questionada sobre um novo aereo-

porto em Lisboa, a gestora disse que seja qual for a decisão do Governo será "bem-vinda".

**"Só estou há um ano em Portugal, a história do aeroporto começou antes de mim, a única coisa que pensamos é que precisamos de uma visão para a TAP e qualquer decisão será bem-vinda para nós"**

E acrescentou: "Quando soubermos onde e quando poderemos preparar-nos e fazer desta uma história de muito sucesso para a TAP e para Portugal claro, mas primeiro precisamos de uma decisão".



## ESTADO FALHOU AO NÃO GARANTIR UM CONTROLO PÚBLICO “EFICAZ” DO NOVO BANCO

A auditoria do Tribunal de Contas (TdC) ao Novo Banco concluiu que o Estado e o Banco de Portugal não conseguiram assegurar um “controlo público eficaz” no Novo Banco, falhando assim em salvaguardar a “minimização do recurso ao apoio financeiro público”.

O relatório, conhecido na terça-feira, revela também que a gestão do Novo Banco com financiamento do Estado “não salvaguardou o interesse público”, identificando-se “riscos de conflito de interesses” em operações efetuadas e “práticas evitáveis” que oneraram o financiamento público e ainda que o Fundo de Resolução (FdR) deverá estar “a gerir dívida pública decorrente da resolução do BES” durante 35 anos.

De acordo com o relatório do TdC, “em 2018 e 2019 o NB vendeu ativos com desconto de 75% face ao valor nominal ou valor contabilístico bruto e de 33% face ao valor contabilístico líquido de imparidades”, não tendo sido “demonstrado que a estratégia de redução de ativos através de vendas em carteira fosse eficaz e eficiente na prossecução do princípio da minimização das perdas/maximização do valor dos ativos”.

Prova disso é que, “nas revendas realizadas, os compradores do património imobiliário, incluído em

duas carteiras, obtiveram mais-valias iguais ou superiores a 60%”. De acordo com o mesmo relatório da auditoria, não há ainda “evidência de um exercício sistemático” por parte do Fundo de Resolução e que “ainda não foi acatado o recomendado [...] sobre demonstração e validação do valor a financiar, comunicação da imputação de responsabilidades, segregação de funções e riscos de complacência ou de conflito de interesses”.

Face a estas conclusões, o TdC nota que, “nos próximos 35 anos, o FdR estará a gerir dívida pública decorrente da resolução do BES”, destacou, acrescentando que “esta situação resulta do acordo alcançado com as instituições de crédito em 2021, nos termos do qual o reembolso do respetivo empréstimo prevalece sobre o dos empréstimos concedidos pelo Estado em 2017 e 2020, que apenas poderá ocorrer após o FdR ter pagado todos os montantes devidos ao abrigo dos contratos de financiamento”.

## RENDAS DAS CASAS A SUBIR E A INFLAÇÃO CONTINUA A BATER RECORDES

As rendas das casas por metro quadrado aumentaram 2,7% em junho face ao mesmo mês de 2021, acelerando face aos 2,6% de maio e com todas as regiões a apresentarem crescimentos homólogos.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), em junho “todas as regiões apresentaram variações homólogas positivas das rendas de habitação, tendo o Algarve e Lisboa (ambos com 2,9%) registado os aumentos mais intensos”.

Quanto ao valor médio das rendas de habitação por metro quadrado, registou uma subida mensal de 0,2%. As regiões com a variação mensal positiva mais elevada foram o Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve e Açores, todas com taxas de 0,2%, não se tendo observado qualquer região com variação negativa do respetivo valor médio das rendas de habitação.

A subir está também a inflação que, em junho, bateu um novo recorde: 8,7% em junho, acima dos 8,0% do mês anterior e o valor mais alto desde dezembro de 1992.

“A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 8,7% em junho de 2022, taxa superior em 0,7 pontos percentuais à observada no mês anterior e a mais elevada desde dezembro de 1992”, informou o INE, confirmando assim os valores que tinha avançado na estimativa rápida divulgada em 30 de junho.

Segundo a mesma fonte, o indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) também acelerou, registando uma variação homóloga de 6,0%, taxa superior em 0,4 pontos percentuais à registada em maio de 2022 e “o valor mais elevado registado desde junho de 1994”.



## POUPANÇA DOS PORTUGUESES É “DAS MAIS VULNERÁVEIS” À INFLAÇÃO

A poupança dos portugueses é “das mais vulneráveis” à inflação na zona euro, arriscando os aforradores nacionais “uma perda considerável” de poder de compra com as verbas acumuladas nos últimos dois anos, segundo um estudo divulgado na terça-feira.

Além de registarem uma taxa de poupança significativamente abaixo da média europeia, os portugueses aplicaram em depósitos cerca de dois terços do dinheiro que colocaram de parte nos dois anos da pandemia, arriscando assim uma perda considerável de poder de compra com as poupanças acumuladas nos últimos dois anos”, alerta a Corum Investments Portugal/ BA&N Research Unit no estudo ‘Portugal - Poupança e Inflação no contexto europeu’.

Sendo a inflação elevada “uma das principais inimigas da poupança”, o trabalho alerta que “os aforradores portugueses, na zona euro, estão entre os mais vulneráveis à subida acentuada nos preços” e destaca que “os portugueses são dos mais expostos à perda de valor

das suas poupanças, devido sobretudo ao conservadorismo dos seus investimentos, falta de alternativas com risco reduzido e também nível fiscal mais elevado do que a média sobre o capital e o trabalho”.

Da análise efetuada resulta ainda que, tendo por base valores de 2021, o peso dos depósitos em Portugal (67%) é mais do dobro do registado na média dos países do Euro (31,1%). “No final de 2021, cada português tinha 81.314 dólares em ativos financeiros, um valor que situa o país na parte inferior da tabela considerando 17 países da zona euro”, lê-se no estudo.

A “falta de alternativas no mercado para captar as poupanças das famílias, bem como o reduzido nível de literacia financeira dos portugueses” são apontados como



ajudando “a explicar a opção preferencial pelos depósitos”.

“Mas a fiscalidade também contribui para a falta de cultura de investimento por parte dos particulares em ativos de maior risco”, acrescenta o trabalho, salientando que “a taxa implícita sobre o capital em Portugal é a terceira mais elevada da zona euro”.

A elevada carga fiscal sobre os salários é outro dos fatores avançados como limitador à poupança dos portugueses: “Os impostos

e as contribuições para a Segurança Social levam uma relevante fatia dos salários, deixando uma margem mais diminuta para as famílias conseguirem deixar dinheiro de parte depois de pagarem as despesas do dia-a-dia”, explica.

A prová-lo, continua, estão dados recentes da OCDE que “mostram que a carga fiscal sobre rendimentos do trabalho em Portugal atingiu 41,8% em 2021, o que coloca o país na parte superior da tabela na zona euro (8.º) e bem acima da média da OCDE (34,6%)”.



# PRESIDENTE DE ITÁLIA REJEITA DEMISSÃO DE MARIO DRAGHI

O Presidente de Itália, Sergio Mattarella, não aceitou a demissão do primeiro-ministro italiano, Mario Draghi, e pediu-lhe para se apresentar no parlamento e verificar se continua a garantir uma maioria para governar.

O Presidente da República não aceitou a demissão e convidou o presidente do Governo a apresentar-se perante o parlamento para dar explicações e para que nessa sede se faça uma avaliação da situação que foi originada na sequência dos debates de hoje no Senado", indica um comunicado da Presidência italiana. Draghi apresentou a sua demissão a Mattarella após um dos principais parceiros da coligação, o Movimento Cinco Estrelas (M5S), ter indicado que não o apoiaria numa moção de confiança apresentada no Senado (câmara alta do parlamento). O M5S absteve-se na votação da moção, ao

contrário dos restantes parceiros da heterogénea coligação que viabilizaram a moção de confiança, que obteve 172 votos a favor e 39 contra. Esta semana, o líder do M5S, Giuseppe Conte, explicou que o voto de protesto não significa que o partido queira abandonar a coligação. Mas aliados de Draghi, como Silvio Berlusconi, estão a pressionar o primeiro-ministro para validar a sua posição dentro da coligação, e a líder do partido Irmãos da Itália, Giorgia Meloni, a única oposição formal no Parlamento, já começou a falar da necessidade de provocar eleições antecipadas, para setembro. A verificação solicitada por Berlusconi - à qual se jun-

tou mais tarde o outro parceiro de da coligação, a Liga, de Matteo Salvini - também foi invocada nas últimas horas por outros membros do Governo, como o líder do Partido Democrático (PD), Enrico Letta, para tentar a possibilidade de manter Draghi no comando de um Governo sem o M5S. Este cenário coloca-se apesar da insistência de Conte de que nada disto significa que o seu partido esteja a abandonar a coligação, insistindo em que "está absolutamente disponível para ajudar o primeiro-ministro", desde que numa "fase completamente nova de Governo", alegando que as medidas de ajuda social agora propostas "são insuficientes".

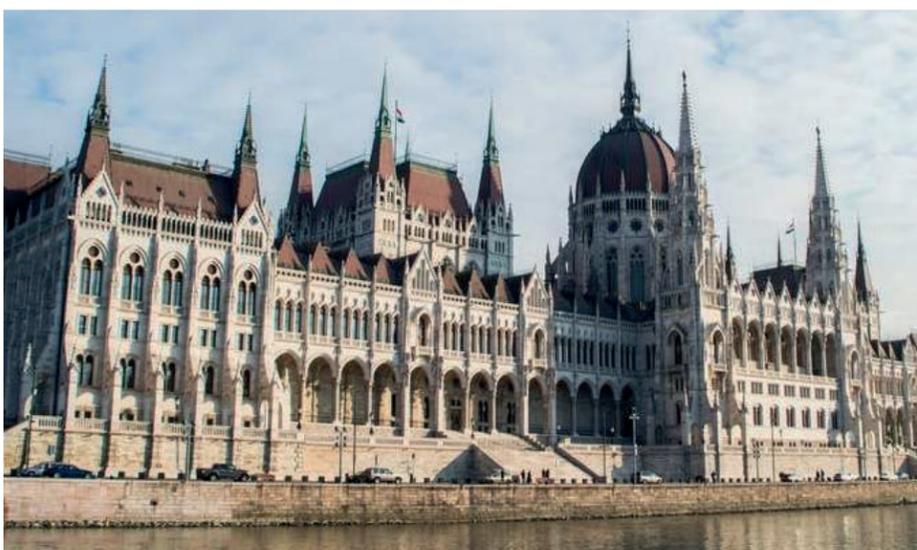
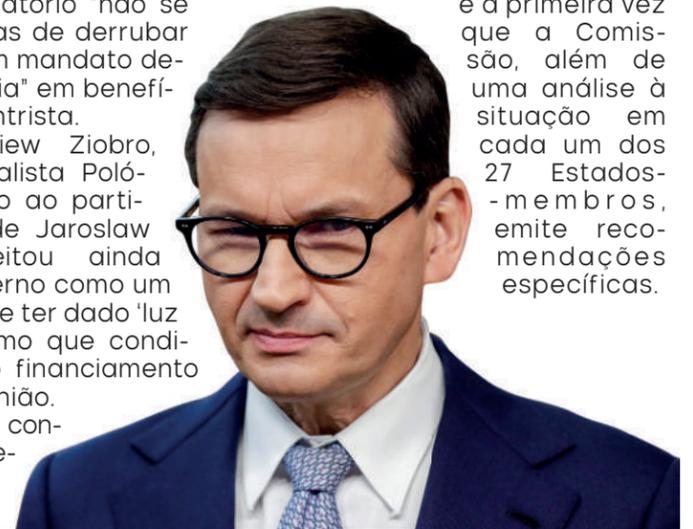
## POLÓNIA ACUSA BRUXELAS DE QUERER "DERRUBAR" O PODER VIGENTE NO PAÍS

O ministro das Justiça polaco teceu fortes críticas ao relatório anual de 2022 da Comissão Europeia sobre o Estado de direito nos 27 países da União Europeia, acusando Bruxelas de querer "derrubar" o regime em vigor na Polónia. De acordo com o relatório da Comissão, a Polónia, tal como a Hungria, destaca-se por "problemas sistémicos" em matéria de Estado

de direito, tendo os dois países recebido o maior número de recomendações para reforçar a independência da justiça, meios de comunicação e luta contra a corrupção. O relatório avança com oito recomendações à Hungria e sete para a Polónia. "A Comissão Europeia está a tentar aproveitar a boa vontade do governo polaco para nos chanta-

gear e para impor novas mudanças", disse aos jornalistas Zbigniew Ziobro, ministro da Justiça do governo da Polónia. Segundo o governante, citado pela AFP, neste relatório "não se trata da justiça, mas de derrubar o poder que tem um mandato democrático na Polónia" em benefício da oposição centrista. O ministro Zbigniew Ziobro, do partido nacionalista Polónia Solidária, aliado ao partido Lei e Justiça de Jaroslaw Kaczynski, aproveitou ainda para criticar o governo como um todo, acusando-o de ter dado "luz verde" ao mecanismo que condiciona o acesso ao financiamento do orçamento da União. "O caminho para as concessões não leva a nenhum lugar", insistiu.

O relatório anual de 2022 sobre o Estado de direito na União Europeia, o terceiro elaborado pelo executivo comunitário, foi divulgado quinta-feira sendo que esta é a primeira vez que a Comissão, além de uma análise à situação em cada um dos 27 Estados-membros, emite recomendações específicas.



O governo húngaro decretou, quarta-feira, o estado de emergência energética, que inclui, entre outras medidas, o pagamento extra pelo gás e eletricidade para as famílias que consomem acima da média, antecipando um possível corte de energia russa.

O governo anuncia um estado de emergência energético, para defender os preços máximos de energia para a população" a partir de agosto, revelou o

ministro do Interior, Gergely Gulyás. O ministro alertou que "não haverá gás suficiente na Europa para a temporada de aquecimento no outono e inverno", para justificar o pacote do

## HUNGRIA DECRETA ESTADO DE EMERGÊNCIA ANTECIPANDO CORTE ENERGÉTICO DA RÚSSIA

governo que tem sete pontos. Entre as medidas está incluído o aumento do preço do gás e da eletricidade no caso das famílias que consomem mais energia do que a média húngara ou o aumento da produção de gás de 1.500 milhões de metros cúbicos para 2.000 milhões. O pacote também introduz a proibição da exportação de transportadores de energia, aumenta a produção de lignito, reinicia a operação da central a carvão de Mátrafüred e permite solicitar a extensão da operação da central nuclear de Paks. No caso das famílias, o gasto médio é de 210 kW (kilowatt) de eletricidade e 144 metros cúbicos de gás por mês. O preço máximo da energia foi in-

troduzido pelo governo do ultranacionalista de Viktor Orbán, em 2013. A Hungria tem-se oposto à inclusão do embargo de petróleo no sexto pacote de sanções contra a Rússia pela invasão da Ucrânia, mas acabou por receber, juntamente com outros países da região, uma exceção. O país da Europa Central compra 65% do petróleo e 85% do gás que usa da Rússia e o governo opõe-se categoricamente a um possível embargo europeu contra o gás russo. A Rússia lançou em 24 de fevereiro uma ofensiva militar na Ucrânia que já matou mais de cinco mil civis, segundo a ONU, que alerta para a probabilidade de o número real ser muito maior.

## COVID-19: TOTAL DA POPULAÇÃO DA UE BAIXA DEVIDO À PANDEMIA

Numa publicação a propósito do Dia Mundial da População, o Eurostat divulgou que, "após um primeiro declínio no crescimento da população em 2020 devido ao impacto da pandemia de covid-19, a população da UE diminuiu novamente em 2021, de 447 milhões a 01 de janeiro de 2021 para 446,8 a 01 de janeiro de 2022". De acordo com o serviço estatístico europeu, verificou-se também, pelo segundo ano consecutivo, uma situação de mudança natural negativa, com mais mortes do que nascimentos, "muito provavelmente devido ao impacto da pandemia". Assim, a primeira estimativa sobre este ano indica que se registaram, na UE, mais 531.000 mortes em 2020 do que em 2019, a comparar com 113.000 mais mortes em 2021 do que em 2020. A população da UE cresceu de 354,5 milhões em 1960 para 446,8

milhões em 01 de janeiro de 2022, um aumento de 92,3 milhões de pessoas, mas este crescimento tem vindo a diminuir gradualmente nas últimas décadas.

De acordo com o Eurostat, a população da UE aumentou, em média, em cerca de 700 mil pessoas por ano durante o período de 2005 a 2022, em comparação com um aumento médio de cerca de três milhões de pessoas por ano durante a década de 1960.

Por país, a população de cada Estado-membro da UE variava, no início deste ano, entre cinco milhões em Malta e 83,2 milhões na Alemanha.

A Alemanha, França e Itália, em conjunto, representavam, a 01 de janeiro de 2022, quase metade (47%) da população total da UE.

Portugal ficava a meio da tabela, sendo o 12.º país com mais população entre os 27 Estados-membros.



## PAPA DIZ QUE MUNDO ESTÁ A VIVER UMA III GUERRA MUNDIAL "AOS BOCADINHOS"

O Papa Francisco considera que a guerra na Ucrânia "nos toca mais de perto" mas que o mundo passa por um período de "guerras selvagens de destruição" o que afeta o clima diplomático.

O Sumo Pontífice avisou, segunda-feira, que o mundo está a viver uma III Guerra Mundial "aos bocadinhos", lembrando que durante anos se têm registado "guerras selvagens de destruição", como a que vitima a Ucrânia.

"Há anos que vivemos a Terceira Guerra Mundial aos bocadinhos, em capítulos, com guerras por todo o lado, embora a guerra na Ucrânia "nos toque mais de perto", sublinhou numa entrevista em língua espanhola à plataforma de streaming ViX da Notícias Univision 24/7. O Papa falou sobre a pandemia de Covid-19, a guerra na Europa, escândalos de abuso de crianças na Igreja Católica, aborto, sem se esquivar também a responder a

perguntas sobre a sua saúde e rumores de uma possível renúncia.

O Sumo Pontífice, de 85 anos, falou desde o drama no Líbano e na Síria, à vida encurtada de 30.000 soldados, até aos jovens que morreram no desembarque nas praias da Normandia e aos conflitos bélicos "que são impostos" e que mostram se perdeu "a consciência da guerra".

E, ainda assim, apesar das tragédias, "a humanidade continua a fabricar armas", lamentou, acrescentando que a guerra "escraviza", desumaniza, e que, segundo o catecismo católico, "a utilização e posse de armas nucleares é imoral". Sobre a invasão russa da Ucrânia, Francisco disse que prefere falar mais sobre as vítimas do que dos



agressores, "do país que é atacado" e sobre os rumores relacionados com o seu estado de saúde e uma possível demissão, foi claro: "Não tenho qualquer intenção de me demitir. De momento, não", afirmou na entrevista de mais de duas horas, transmitida na TelevisaUnivision.

O líder da Igreja Católica reconheceu que sempre pensou que o seu tempo no Vaticano seria breve, mas que sem dar por isso "já passaram nove anos", disse o pontífice.

"Se eu vir que não posso, ou que estou a sofrer ou que sou um obstáculo", espero "ajuda" para tomar a decisão de me reformar, disse. E manifestou a sua "grande simpatia" pela "bondade" do papa Bento XVI, que renunciou em 2013, e leva uma vida, adiantou, de retiro, leitura, estudo e escrita, aos 95 anos.

Francisco revelou que, quando chegar o dia da sua reforma, preferiria ser considerado um simples bispo emérito de Roma do que papa emérito e dedicar o seu tem-

po à confissão dos fiéis e à prática da caridade e à visita aos doentes em alguma paróquia italiana.

"Se sobreviver depois de renunciar, gostaria de fazer algo deste tipo: confessar e ir ver os doentes", frisou. Por outro lado, voltou a afirmar, de forma contundente, a sua condenação do aborto, defendendo que há "dados científicos" que provam que, "um mês após a conceção, o ADN do feto já está presente e os órgãos estão alinhados, há vida humana". Por isso, questionou, "será correto eliminar uma vida humana?".

Quanto à posição favorável do Presidente norte-americano, Joe Biden, católico, sobre a proteção do direito ao aborto, Francis salientou que "deixa isso" à sua "consciência". E acrescentou: "Deixe-o falar com o seu pastor sobre esta incoerência". Sobre os escândalos de abuso sexual infantil, garantiu que "hoje em dia a Igreja tornou-se cada vez mais consciente". E prometeu: "Não vamos ser cúmplices" nestes crimes.

## POLÍCIA MATA SEIS SUSPEITOS A TIRO NO RIO DE JANEIRO



A polícia brasileira anunciou, terça-feira, que matou pelo menos seis homens armados no Rio de Janeiro em reação a um ataque a tiros numa avenida na zona norte da cidade, perto da estação ferroviária de Manguinhos. Segundo portal de notícias G1, dois suspeitos de envolvimento com o tráfico foram presos em flagrante na ação. Conforme detalhado pelas autoridades estaduais, polícias civis do Esquadrão Antibomba foram alve-

jados quando circulavam numa viatura em direção à Cidade da Polícia, zona em que a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro mantém prédios e delegacias especializadas. Após uma ligação de emergência dos agentes, membros da Coordenação de Recursos Especiais compareceram ao local onde ocorreu uma intensa troca de tiros com os agressores, registrando-se a morte de seis suspeitos.

## RÚSSIA DIZ QUE MATOU CIDADÃO PORTUGUÊS

A Rússia reivindicou a morte de 391 combatentes estrangeiros na Ucrânia nas últimas três semanas, incluindo um que o Ministério da Defesa russo identificou como português.

Além dos "mercenários" abatidos pelas forças russas, o ministério disse que, no mesmo período, 240 combatentes estrangeiros fugiram da Ucrânia e 151 chegaram ao país que a Rússia invadiu em 24 de fevereiro.

"Nas últimas três semanas, o número de mercenários na Ucrânia diminuiu de 3.221 para 2.741 como resultado das ações ofensivas das unidades das Forças Armadas russas e das milícias populares das

repúblicas de Lugansk e Donetsk", disse o Ministério da Defesa russo num comunicado.

O ministério divulgou na rede social Telegram uma lista de mercenários por países, em que refere a chegada de 105 de Portugal desde o início do conflito.

Desse total, 20 figuram como mortos e outros 20 como tendo fugido, pelo que continuariam 65 na Ucrânia, segundo os dados divulgados por Moscovo.

Relativamente à tabela anterior, divulgada em 17 de junho, Portugal aparece com mais duas chegadas, mais uma morte e mais quatro saídas da Ucrânia.

# SUPER BOCK SUPER ROCK MUDOU DE LOCAL, MAS A FESTA FEZ-SE À MESMA

Já arrancou o Super Bock Super Rock depois de uma mudança drástica de planos devido aos incêndios que estão a fustigar o país.

Previsto inicialmente para o Meco, em Sesimbra, a organização viu-se obrigada a mudar o evento para o Parque das Nações, em Lisboa, devido ao estado de contingência em que se encontra Portugal.

Assim, e depois de dois anos de paragem devido à pandemia, o festival regressou em grande na última quinta-feira, pese embora alguns problemas técnicos que se registaram nos palcos secundários.

No primeiro dia, o rei foi o rapper ASap Rocky com uma superprodução e uma energia estonteante, o êxito 'Praise de Lord' foi o ponto mais alto e arrasou um pavilhão totalmente lotado. Ao contrário da sua atuação no Rolling Loud, em Portimão, desta vez a

sua namorada Rihanna não foi vista na Altice Arena.

Também nos palcos secundários houve boas surpresas com excelentes e surpreendentes atuações como a dos britânicos Sports Team com o seu vocalista, Alex Price, a levar os fãs ao rubro ao abandonar o palco e ir cantar para o meio deles na plateia, não se negando às selfies que lhe foram solicitadas. A noite encerrou ao som do australiano Flume com muita música eletrónica.

No segundo dia do festival atuaram, entre outros, C. Tangana, Nathy Peluso, Hot Chip, Goldlink e também os portugueses Capicua, Samuel Úria e Pedro de Tróia.

Para o encerramento desta edição do SRSB, que tem lugar hoje, o destaque vai para os Fools, banda oriunda do Reino Unido. Os portugueses Capitão Fausto, a cabo-verdiana Mayra Andrade e os rockers americanos Local Natives também vão dar música aos festivaleiros.

## POETA NUNO JÚDICE DESCOBRIU SONETO INÉDITO DE LUÍS DE CAMÕES

O poeta, professor e investigador Nuno Júdice disse ter descoberto um soneto de Luís de Camões, 'Cristo Atado à Coluna', num manuscrito datado de 1666, editado por Manuel de Faria, no século XVIII.

Nuno Júdice afirmou que o poema é atribuído a Camões e a autoria não lhe suscita dúvidas, apesar de uma possível edição implicar "o trabalho de especialistas".

O manuscrito foi encontrado pelo investigador na Biblioteca Digital Hispânica, onde se encontram vários outros poemas "do barroco, que merecem ser melhor estudados".

Nuno Júdice salientou que esta sua descoberta demonstra "que há ainda muito por revelar nas bibliotecas e por estudar e dar o devido valor", na área da literatura.

"É uma esperança para os investigadores

res", disse o também diretor da revista Colóquio Letras da Fundação Calouste Gulbenkian, referindo que "não está tudo estudado ou descoberto", profetizando que há território literário por desvendar.

Referindo-se ao poema, Júdice disse que Manuel de Faria "foi o primeiro editor a sério de Camões", no sé-

culo XVII, e não seria este soneto que tornaria Camões um poeta maior e tão conhecido.

Esta poema, segundo Nuno Júdice, "desenvolve uma ideia nada ortodoxa", com o catolicismo vigente na época, já que Camões argumenta que o amor liberta.

Segundo o investigador, neste soneto, Camões afirma que "Cristo é torturado e chicoteado, mas liberta-se pelo amor à humanidade".

Camões recupera a ideia do "cárcere por amor", que tinha sido já desenvolvida pelo poeta Diego San Pedro (1437-1498), autor de 'Cárcel de Amor'. O soneto foi escrito em língua portuguesa.

Refira-se que Camões escreveu também em castelhano e, neste período, os dois países ibéricos estavam unidos sob a mesma coroa, o que facilitou a circulação de ideias. A denominada "monarquia dual" vigorou de 1581 até 1640.

## CHEGA FEST CANCELADO DEVIDO AOS INCÊNDIOS

Partido de André Ventura decidiu cancelar a primeira edição do seu festival de verão, CHEGA Fest, devido à imprevisibilidade climática

Perante o cenário de incêndios que assola o país, e tendo em conta a declaração do estado de contingência motivado pelo elevado risco de incêndio, o Partido CHEGA anuncia o cancelamento do CHEGA Fest, um festival organizado pelo partido, anunciado para os dias 29, 30 e 31 de Julho, na Batalha, distrito de Leiria.

O facto de não ser possível prevenir com antecedência como vai estar a situação climática na data de realização do festival – e tendo em conta a localização do mesmo –, coloca riscos de segurança a que a organização não quer sujeitar os participantes neste festival, pelo que opta pelo seu cancelamento.

**O Partido CHEGA vai devolver o valor pago pelos bilhetes vendidos até ao momento.**



# OPINIÕES

## QUE CONTAM!

### 20º ANIVERSÁRIO DA LUTA CONTRA A DROGA

A Assembleia da República quis associar-se à data celebrativa do 20º Aniversário da Estratégia Nacional de Luta Contra a Droga com uma Sessão Comemorativa da iniciativa da Comissão de Saúde no dia 30 de junho, que decorreu na Sala do Senado.

Foi um momento em que se reuniram vários intervenientes da sociedade civil e organismos do Estado que são atores nesta estratégia e os vários grupos parlamentares. Infelizmente as ONG presentes não representam o sentir e o pensar de todos os que diariamente estão no terreno ao lado das famílias e das pessoas que caíram nas teias das dependências, mas era importante sabermos os critérios da escolha destas entidades, uma vez que na Assembleia da República fazem a apologia da legalização de drogas ilícitas, do direito ao consumo de drogas e parece quererem "canonizar" os pais desta estratégia.

Levantaram-se algumas questões que rapidamente foram esclarecidas, pois todos os partidos presentes que subscrevem a estratégia mostraram total satisfação com os resultados e apontam para a necessidade de facilitar o consumo e os direitos dos consumidores ao estado de consciência alterado, chegando ao ponto de alguns quererem que o Estado ocupe o lugar das máfias e alguns Ministros os líderes das quadrilhas de traficantes, nomeadamente, os Ministros com as pastas das Finanças, da Saúde e da Educação.

O "elefante na sala" surge quando uma voz afirma que a estratégia de luta contra a droga falhou, que o número de novos consumidores aumentou, que aumentou o número de internamentos, que aumentou o número de consumidores de crack e cocaína, que os consumos de canábis, principalmente nos mais jovens, tem vindo a aumentar ano após ano e que o aumento do consumo nas camadas mais jovens é assustador.

Muitas pessoas e organizações opuseram-se, há 20 anos, a esta estratégia, entre elas eu próprio que desde 1993 iniciei a minha atividade de conselheiro/terapeuta, num tempo em que o Estado Português nada fazia para ajudar os toxicodependentes e respetivas famílias.

A opção apresentada desde o início estava destinada ao fracasso, pois colocar a droga no centro de uma estratégia para se lutar contra ela própria, quando no centro o que deveria ter estado sempre era a pessoa, foi determinante para os resultados que hoje se verificam e todos querem maquilhá-los para esconder a realidade.

Temos que ser honestos e reconhecer que a estratégia conseguiu numa primeira fase baixar os consumos de risco e com isso diminuir a transmissão de doenças como o HIV e as hepatites. Infelizmente, hoje os comportamentos de risco dos nossos jovens em contexto de consumo aumentam o que faz crescer as preocupações das autoridades de Saúde Pública.

O CHEGA alertou para a urgência de uma nova estratégia de combate à droga que assente na prevenção, no aumento de penas para traficantes, no reforçar as forças de segurança com meios humanos e materiais, com o reforço nas escolas de técnicos psicólogos, na aposta da saúde mental e no dotar as equipas e instituições de apoio aos consumidores de drogas com mais meios.

Mas não conseguiremos acabar com o flagelo das drogas se continuarmos a permitir olhar para o problema da droga com uma visão ideológica que afasta a pessoa do centro da política.

Se ao fim de 20 anos uma estratégia de combate à droga do governo socialista continua a abrir salas de chuto e os políticos a defenderem políticas de legalização de drogas ilícitas, é sinal que a estratégia falhou e deve ser colocada no caixote de lixo da história. As famílias portuguesas ficaram a saber que o CHEGA não vai deixar que o sistema vigente promova a destruição da nossa juventude sem um combate feroz e determinante, pois não vamos deixar ninguém para trás.



**MANUEL MATIAS**  
ASSESSOR POLÍTICO DO  
PARTIDO CHEGA

### A FALTA DE MÃOZINHAS...

As mais recentes declarações do primeiro-ministro António Costa, relativamente aos incêndios rurais em curso e ao potencial crescente do risco de incêndio ao nível nacional, ficaram marcadas pela hilariante frase "só não há incêndios se a mãozinha humana não provocar incêndios (...).

O Chefe de Governo não deixa de ter alguma razão, não podemos é pretender fazer crer e acreditar que as causas dos incêndios rurais se resumem única e exclusivamente à ação dolosa humana.

Bem sabemos, e não podemos ignorar, que a ação humana tem um peso significativo na ignição de incêndios rurais, quer a título doloso e com o propósito de criar o incêndio, quer negligentemente no uso de queimadas de sobrantes florestais ou agrícolas, ou no uso de queimadas de amontoados de sobrantes florestais ou agrícolas e queimadas para renovação de pasto, gestão de espaços florestais e melhoria de habitats cinegéticos.

Contudo, tão importante é o combate eficaz aos incêndios rurais, como é importante o cumprimento da lei em matéria de gestão de combustíveis. Neste aspeto a lei é clara e impõe aos proprietários de terrenos rurais, uma correta gestão dos combustíveis neles existentes.

A limpeza de terrenos particulares e do Estado é uma obrigação (maioritariamente no domínio municipal), mas onde anda a correta e imediata fiscalização que é exigível?

E é aqui que António Costa foge... não assumir que os incêndios começam a ser combatidos "sem água" e lançar o ónus da responsabilidade sobre "mãozinhos humanas".

Os incêndios rurais sempre existirão, ninguém acredita que um dia irão acabar... Mas uma coisa é certa para qualquer um dos comuns dos mortais: combater um incêndio rural num terreno limpo, ordenado, com aceiros estrategicamente criados e ordenados, não é o mesmo que combater um incêndio num terreno desordenado, sem faixas de proteção, com continuidade de combustível horizontal e vertical. Tantas entidades criadas e mantidas a propósito dos incêndios rurais e ainda ninguém explicou isto ao primeiro-ministro? Claro, os bombeiros estão cá para resolver a troco de uns míseros euros.

Paralelamente e incredivelmente, ainda existem municípios que não contemplam um plano florestal nos respetivos Planos Municipais de Proteção Civil e definam este tipo de risco, o tipo de medidas preventivas de âmbito municipal, o tipo de combate e os meios previstos para lhes fazer face. Já não falando da inexistência de máquinas de rasto para o combate indireto aos incêndios rurais...

António Costa, o problema está na ausência de responsabilidade... Os bombeiros devem fazer parte integrante ab initio dos programas de gestão de combustíveis nos municípios e colaborar para o estrito cumprimento da lei. Já agora, como é possível manter a motivação e disponibilidade dos bombeiros voluntários que deram a sua disponibilidade ao DECIR (Dispositivo Especial de Combate aos Incêndios Rurais) desde Junho e, até ao momento, não receberam a devida compensação financeira por parte da ANEPC por isso.... Temos muito para refletir e trabalhar, de preferência todos juntos!

Disse:



**PEDRO MAGRINHO**  
2.º COMANDANTE DOS BOMBEIROS  
VOLUNTÁRIOS DE CAMARATE

## ARREGAÇAR AS MANGAS POR PORTUGAL...

O que vamos vendo e ouvindo por aí é o que se pode chamar de verdadeiro caos.

O impacto dos efeitos da crise que já se vislumbra trará à economia nacional uma maior dificuldade do que a crise pandémica que nos atingiu nos últimos dois anos. Uma e outra, obviamente, associadas. As consequências, para os mais atentos, já aí estão em todo o seu esplendor. Os aumentos dos preços. A falta de matéria-prima. O racionamento. A especulação. A inflação. O aumento dos preços da energia. O assustador aumento dos custos dos combustíveis e a mais do que previsível subida das taxas de juro farão o resto. Nada que não fosse esperado numa Nação economicamente frágil e excessivamente «socialista» como a nossa. A incapacidade de produção agrícola auto-suficiente e uma deficiente capacidade industrial de bens alimentares faz o resto. Podíamos ter reduzido esta incapacidade e dependência?

Claro que sim! E não faltou quem o avisasse ao longo dos últimos anos. Mas poucos os levaram a sério.

Se há coisa em que Portugal falhou foi no planeamento para uma emergência alimentar e energética.

Os sucessivos governos ignoraram os avisos e fomentaram, com base na subsídio-dependência, as importações, a dependência face ao exterior e o endividamento. Um clima propício para uma tempestade perfeita que será sentida, de forma trágica, quando as famílias tiverem de optar entre pagar as mensalidades da casa ou colocar comida na mesa para os filhos.

Perante este cenário, importa perguntar onde estão as soluções para os Portugueses.

Até porque, como temos visto, andamos, há décadas, a prometer tanta coisa que nos podia, agora, no presente, atenuar a tempestade perfeita que vamos enfrentar. Para os mais distraídos, tudo isto é o resultado do socialismo!

Contudo, neste momento, a propósito do diagnóstico, ele está feito. E será da maior utilidade não esquecermos de apontar os culpados.

Porém, o que é preciso, agora, é que olhemos para os mais vulneráveis, os que vão sofrer mais com esta crise inesperada e para a qual a maioria dos políticos da nossa praça foram incompetentes em nos preparar, encontrando soluções. É para isto que serve - ou deve servir - a nobre arte da Política.

Afinal, será com soluções que se construirá uma verdadeira alternativa governativa para os Portugueses!

Vamos arregaçar as mangas por Portugal!

Os Portugueses bem o merecem!



**JOSÉ DE FERREIRA**  
HISTORIADOR